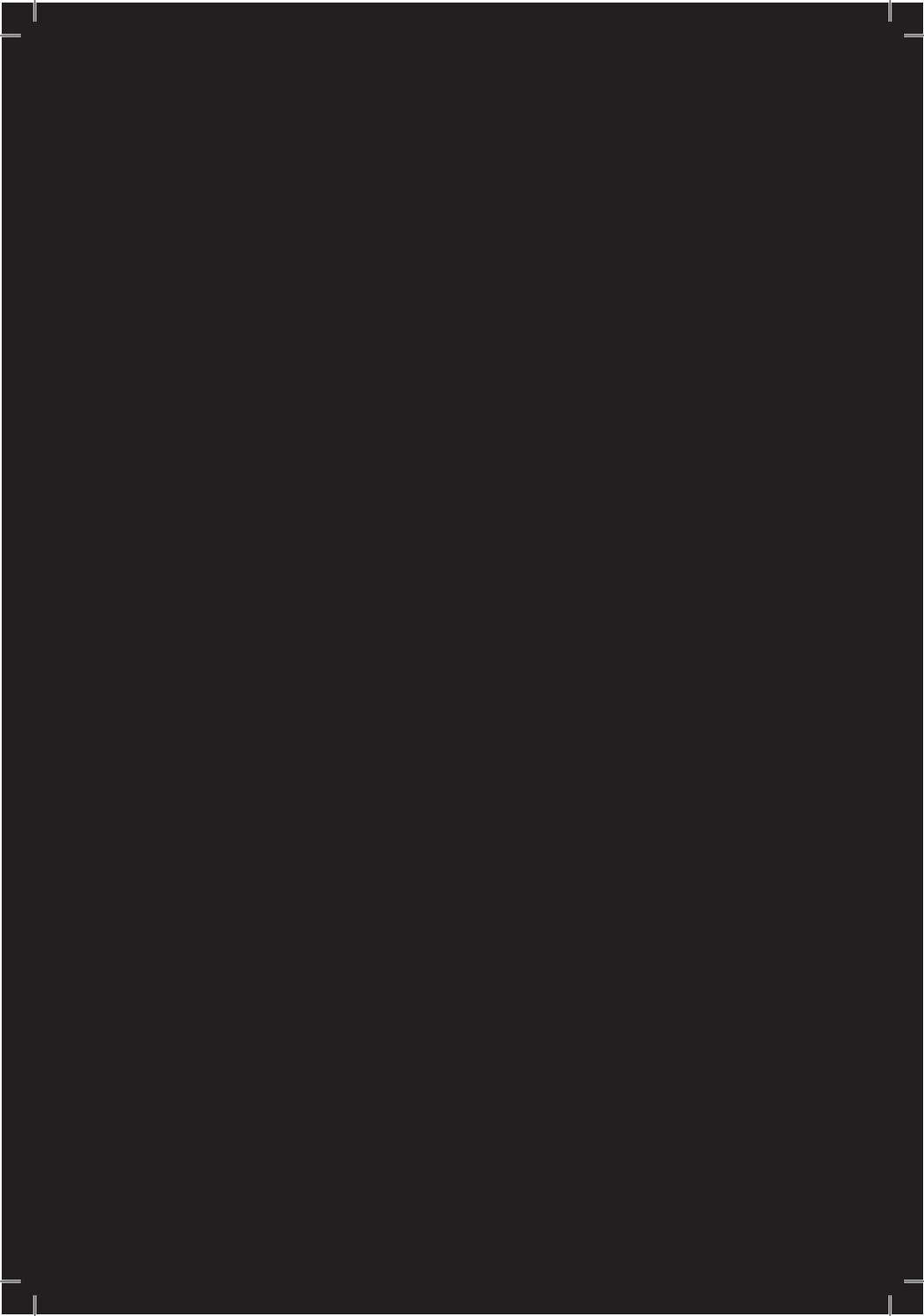


Viver entre línguas



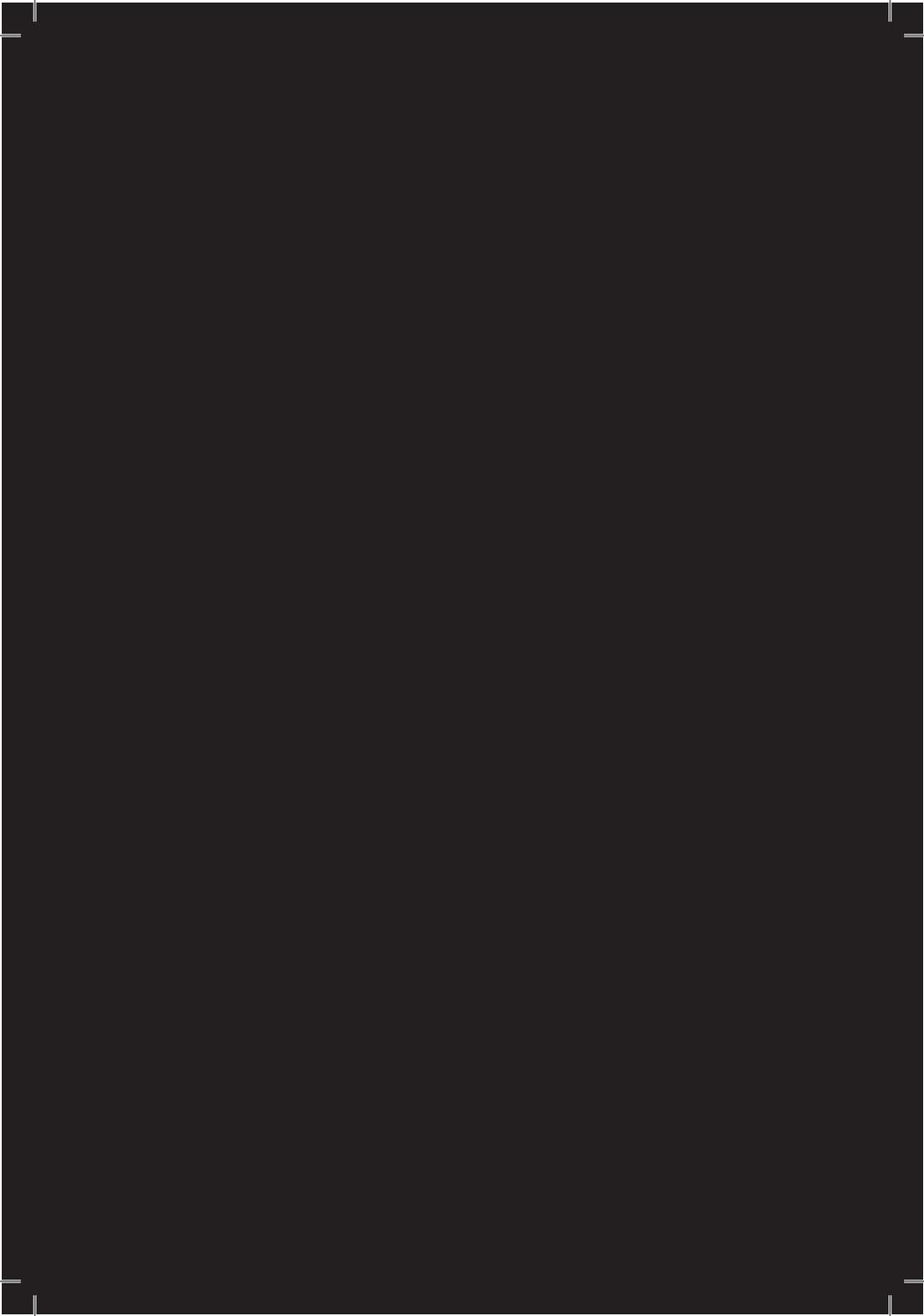
Sylvia Molloy

VIVER
ENTRE
LÍNGUAS

Tradução | Julia Tomasini
e Mariana Sanchez

coleção **NOS.OTRAS**





Há uma voz desterrada que persiste nos meus sonhos.
Vicente Huidobro, *El ciudadano del olvido*

Só podemos falar porque nosso idioma não está só.
Fabio Morábito, *El idioma materno*



INFÂNCIA

Para simplificar, às vezes digo que sou trilingue, que me criei trilingue, embora pensando bem a declaração complica mais do que simplifica. Além do mais, não é de todo certa: a aquisição dos três idiomas não ocorreu de forma simultânea, mas escalonada, e cada idioma passou a ocupar espaços diferentes, colorindo-se de afetividades diversas, talvez desconstruídas. Primeiro falei espanhol, depois, aos três anos e meio, meu pai começou a falar comigo em inglês. Também quando eu tinha três anos e meio nasceu minha irmã: ao invés de jogar os pratos pela janela, como o menino Goethe quando nasceu seu irmão Hermann Jakob, adquiri outra língua, que é outra maneira de romper com o que é seguro. O francês veio depois e não comemorou nenhum nascimento. Foi, antes, uma recuperação.